

Resenha

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Ensino noturno. **Memórias de uma experiência**. São Paulo: Loyola, 2010.

“Ensino noturno. Memórias de uma experiência” apoia-se em uma pesquisa, que deu origem a uma tese de doutorado, cujo objeto de estudo foi um projeto elaborado por técnicos da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo na primeira metade dos anos 80, para a melhoria do ensino noturno dos então 1º e 2º Graus, cujas taxas de evasão e repetência eram alarmantes. Esse projeto, que previa a “reestruturação técnico-administrativa e pedagógica do ensino de 1º e 2º graus da rede estadual no período noturno”, ficou conhecido como Projeto Noturno.

O projeto destacou-se dentre os demais da época em razão de terem os órgãos centrais da Secretaria da Educação, solicitado às escolas que o desejassem, que elaborassem propostas visando à melhoria do ensino noturno, a partir da sua realidade e de seus problemas. Cada escola deveria apresentar, ao lado de sua proposta, solicitação de recursos humanos, materiais e financeiros para viabilizá-los. Concretamente, as escolas foram atendidas apenas em seu pedido de um professor da própria escola para coordenar o projeto, professor este escolhido pelos colegas, de duas horas semanais remuneradas para reuniões e de merenda para os alunos do noturno. O projeto foi desenvolvido por 152 escolas em 1984 e 1985.

No livro, a autora mobiliza o leitor a refletir sobre o papel das relações interpessoais na criação e manutenção de um clima propício ao enriquecimento de alunos, professores, gestores. A trama que constrói ao redor do projeto pedagógico coletivamente proposto para atender às necessidades da escola, com suas limitações e recursos, inspira também reflexões sobre o envolvimento

dos atores escolares como protagonistas nas ações da escola, como fator essencial ao bom desempenho de suas funções e ao desenvolvimento de seus projetos pedagógicos.

Na primeira parte, o livro registra as falas de diretores, coordenadores, professores e alunos de seis escolas que obtiveram sucesso na execução de seu projeto noturno. São falas emocionadas, plenas de entusiasmo sobre suas propostas, que partiram de discussões, leituras, estudos, aproveitamento de todos os recursos humanos e físicos dos quais a escola dispunha para atender aos objetivos propostos para a melhoria da qualidade das relações interpessoais no contexto escolar, e do processo ensino-aprendizagem.

A organização dada pela autora a essas falas torna o texto leve, ágil, e ao mesmo tempo provocativo para as reflexões que seguem. “Algumas falas em destaque” (título dado ao primeiro capítulo), retrata com força e beleza que a escola noturna pode ser diferente, e que se pode habitar nela de um jeito diferente. Neste capítulo, a autora mostra como professores, diretores e coordenadores evidenciaram em suas falas sua mobilização para dar conta das tarefas que se impuseram em razão de se sentirem responsáveis pelo sucesso de uma proposta que partiu da própria escola, para atender às suas necessidades. As falas evidenciam a importância que deram ao aprimoramento das relações interpessoais, paralelamente ao aprimoramento de outros fazeres no cotidiano escolar, e de como partilhar o poder foi positivo. As falas pontuaram que, mesmo em meio às dificuldades enfrentadas pelos educadores, as circunstâncias de atuação puderam ser alteradas com o suporte das relações interpessoais no bojo de um projeto político-pedagógico elaborado coletivamente.

As falas de professores e alunos mostram que os professores mudaram sua forma de trabalhar e se relacionar com os alunos e com isso obtiveram resultados mais produtivos no processo ensino-aprendizagem; assumindo que o bom desempenho dos alunos era responsabilidade sua; procurando apoio para melhorar seu manejo da classe e desenvolver habilidades de relacionamento interpessoal, nas experiências dos participantes do grupo, na literatura, na reflexão sobre sua própria prática; criando experiências

diversas de aprendizagem, com o uso de diferentes linguagens; começando o ensino pelos estudantes, antes que pela disciplina: o que eles conheciam ou pensavam sobre; tentando infundir uma forte confiança nos alunos, esperando sempre mais deles; obtendo o compromisso dos alunos para implementar as ações; avaliando seus próprios esforços e aceitando, se necessário, fazer mudanças apropriadas. Segundo a autora:

Os professores aprenderam que é importante desenvolver suas competências, trabalhando de forma integrada, dentro de um Projeto em que estejam definidas e bem claras as intenções a alcançar; aprenderam que saber lidar com a afetividade faz parte da competência; aprenderam que um aluno respeitado e atendido em seus interesses oferece um retorno em respeito e produtividade, aprenderam que o ambiente emocional conta muitos pontos para atingir os objetivos da escola como um todo e para o desempenho dos alunos.

A segunda parte do livro tem a qualidade de cotejar essa experiência com discussões atuais para evidenciar que os problemas com o ensino noturno não foram solucionados.

Os problemas enfrentados pelos professores que então se engajaram no Projeto noturno estão resolvidos? Infelizmente não. Os problemas são os mesmos: evasão, repetência, falta de sentido, cansaço de alunos e professores, em alguns casos, violência.(...)

Em entrevistas, alunos e professores, que frequentam hoje cursos, relatam seu pesado dia de trabalho, e seu pesado tempo na escola. Uma professora registra sua compreensão dos problemas dos alunos do noturno e de quanto a escola representa para eles, mas também o reconhecimento de que a solução dos problemas não depende só da escola, de seus gestores e professores.

A partir das entrevistas a autora aponta:

Mas há igualmente a vontade de vencer os obstáculos: há alunos que sabem que “o conhecimento liberta” e é preciso chegar a ele, há professores debatendo sobre o que é “conteúdo significativo” para o aluno do noturno, lutando para “fazer de sua aula um

caminho” para o crescimento de seus alunos, para que possam elaborar projetos de vida éticos.

Desta forma ressalta sua concordância com a fala de uma das entrevistadas: “... a escola pública está viva... tem gente competente nela”.

Na conclusão, a autora aponta para a importância das relações interpessoais aliada ao aprimoramento dos demais saberes e fazeres do professor, no bojo de um projeto político-pedagógico elaborado coletivamente, no qual se priorize “a criação de um clima favorável à aprendizagem, à confiança e ao respeito dos envolvidos no processo, um ambiente em que alunos e professores estavam à vontade para errar, para compartilhar dúvidas, para trabalhar juntos”.

Ao final, em Notas, a autora apresenta a caracterização e a proposta de cada uma das seis escolas estudadas, bem como a legislação que permitiu a implantação e o suporte ao Projeto Noturno.

Em síntese, é um livro que merece ser lido por todos aqueles que se preocupam com uma escola pública que atenda bem a todos. Tem a qualidade de ser um registro histórico de uma experiência gerada e desenvolvida na escola pública que, embora efêmera, produziu inegáveis frutos. Representa, pois, uma contribuição substantiva para pensamentos e ações diferenciados em educação escolar.

Regina Célia Almeida Rego Prandini
Doutora pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em
Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP
Supervisora do Colégio Rio Branco
E_mail: reginaprandini@hotmail.com
Fone: 3829-2920